



GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *MYRACRODRUON URUNDEUVA* FR. ALL. (ANACARDIACEAE) SUBMETIDAS A ESTRESSE SALINO

Paloma Pereira da Silva (1), Armando Pereira Lopes (2), Marcelo Nascimento Araujo (3), Yara Andréo de Souza (4), Bárbara França Dantas (5)

1. Embrapa Semi-Árido, Laboratório de Análise de Sementes, Petrolina, PE, Brasil
2. Embrapa Semi-Árido
3. Embrapa Semi-Árido
4. Embrapa Semi-Árido
5. Embrapa Semi-Árido

Myracrodruon urundeuva Fr. All. (Anacardiaceae) popularmente conhecida como aroeira é uma espécie arbórea nativa, ocorre no nordeste do país principalmente no Ceará. Essa espécie tem grande importância econômica que devido à exploração predatória, está na lista oficial das espécies brasileiras ameaçadas de extinção. O processo mais utilizado para determinar a tolerância das sementes ao estresse salino é a observação das porcentagens de germinação em substrato salino. As condições que as sementes encontram no solo para germinação, nem sempre são ótimas, como é o caso dos solos salinos e sódicos, o que ocorre naturalmente em regiões áridas e semi-áridas. Dessa forma o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do estresse salino na germinação de sementes de *M. urundeuva*. Frutos foram coletados em campo experimental da caatinga, na Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, e levadas ao Laboratório de Análises de Sementes, onde foram beneficiados manualmente para obtenção das sementes. Para o estresse salino foram preparadas soluções de NaCl, nas seguintes condutividades elétricas (CE): 0 (controle), 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 dS.m⁻¹. As sementes foram colocadas em gerbox sobre duas camadas de papel mata borrão umedecido com as soluções de NaCl, na proporção de 2,5 vezes o peso do papel, e mantidas em germinador a 20°C. As observações foram feitas diariamente até a estabilização da germinação, sendo determinados a porcentagem de germinação total (G%), índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (TMG). Os resultados indicam que as CE apresentaram os melhores resultados para G%, IVG e TMG até 4 dS.m⁻¹ com, aproximadamente, 80% de sementes germinadas. Apenas a partir de e 8 dS.m⁻¹, a germinação das sementes caem a valores inferiores a 50% da germinação inicial acompanhada pelo decréscimo do IVG e o aumento do TMG. Pode-se concluir, portanto, que apesar de germinarem mais lentamente, as sementes de aroeira têm uma certa tolerância a salinidade.

Palavras-Chave: Aroeira, Salinidade, Tolerância